

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoação, Vila Real, Matadouro, Taboara, Espinho, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: L. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUÇA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 40\$00
Série de 25 números 20\$00
Estrangeiro, 50 números 70\$00
Anualidade 50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damão

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA
Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

A PISTA DE REMO E A NOSSA TERRA

Quando em Dezembro último formulamos a pergunta «A Pista de Remo será construída no Rio Vouga, em Cacia, entre Sarrazola e Vilarinho?», isto após a escolha do Rio Novo do Príncipe para tal fim, em virtude de nos canais da Ria de Aveiro ser impossível essa construção, devido ao desabrigo e outros inconvenientes, fizemo-lo admirados e transbordantes de satisfação.

Na nossa terra, em Aveiro, por Portugal além, quem assim não se sentiu? Só os mais pessimistas desdenhavam, embora muitos sabedores e conhecedores do maravilhoso lençol de águas aqui existente, as indistíveis paisagens e abrigo do arvoredo e a necessária recta do local, em suma, todas as condições que se procuravam.

Várias demarches foram feitas pelos aveirenses, surgiram oposições doutras localidades interessadas e pacientemente se esperou pela resolução final, que veio consumir a vontade dos aveirenses e da nossa terra.

A Pista de Remo em Vilarinho é uma realidade e as obras já vão muito adiantadas.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Se o mundo fosse meu!

Se eu fosse detentor deste Universo que Deus criou, que grande felicidade! Nunca mais viveria em dor imerso, como hoje, lado a lado co'a saudade!

Teria toda a prata, todo o ouro, diamantes e rubis, topázios, pérolas. Transformaria até num só tesouro o céu, a terra, o mar de águas tão cêrulas.

E desde a orquídea à rosa de toucar, ou da camélia ao goivo ou ao jasmim, ninguém as poderia dominar, as flor's seriam todas para mim.

A Lua, o Sol, a multidão de estrelas, as aves de plumagem multicolor, eu dava tudo, tudo para tê-las, somente para dar ao meu amor!

Não me pertence a Terra, o Mar, o Céu as pérolas e o ouro, as flor's sequer; nem as aves e os astros, nada é meu, ao menos, tenho o teu amor, mulher.

Se eu fosse, enfim, o detentor do mundo, tudo era para ti, confesso, juro. Que tenho p'ra te dar? O amor profundo, este amor tão fiel, sincero e puro!

Mantas Massano.

Quadros da Aldeia

Atribuições de um "Caciano" em Lisboa ou mais um que veio à "cidade"

POR

Chóisa Maia

A história que vai ler-se é de todos os dias, constituindo matéria dos registos policiais e manancial inesgotável dos *faits divers* dos jornais diários das grandes urbes como Lisboa, cidade cosmopolita, de «muytas e desvairadas gentes», à beira-mar plantada.

Foi há 30 anos que a ocorrência se deu, isto é, após a primeira Grande Guerra, numa época de bons e fáceis negócios, em que toda a gente, profissionais ou *milicianos*, ganhava dinheiro, excepto o *Estado* que continuava a ser pobre como *Job*, hesitando em tributar os lucros de guerra das chamadas forças vivas da *Nação*, de tão impatriótico comportamento nos primórdios da *República*, mercê de um egoísmo congénito, dura e merecidamente castigado após o «28 de Maio», com oportunas e resgatantes medidas fiscais.

Os *novos ricos*, os *volframistas*, os fundadores de fábricas de *água a ferver* pululavam *urbi et orbi*, transformando os Cafés em bolsas de negócios. Viviam-se uma existência descuidada, de franca euforia, que converteu a capi-

tal na *Meca* dos prazeres mundanos com as suas *boites* nocturnas, os seus clubes e *restaurants chics*, os seus *dancings* camuflando tavolagens, onde os novos *Crésus à la minute* estafavam o que, sem custo, tinham adquirido.

O *Jazz band*, recém-importado, pôs, com a sua música cafreal e sincopada, uma nota estranha e movimentada na pacata vida nacional, e com tal poder de aliciação que até a população dos campos, de sua natureza aferrada à tradição, foi contaminada desse *virus* de mau gosto musical.

Hoje rara é a cachopa da aldeia que não desdenhe o nosso poético *folclore*, preferindo dar dengosamente ao traizeiro, numa estúpida emulação do *batuque* africano, que até faria rir os próprios pretos se o presenciassem. Ponto é ela ouvir os primeiros e perturbantes compassos de um *Fox*, de um *Swing*, ou de *Baião*.

Assim decorria a vida nacional até que, por volta de 1928, veio o inevitável: o reverso da medalha. A América do Norte, comandando a economia mundial foi presa de uma temerosa crise de desemprego que se estendeu a todas as nações. Os parados, os inactivos, eram aos milhões. Todos os países ensaiaram então uma política de saneamento económico, financeiro e, tanto quanto possível, de auto-suficiência. A deflação monetária impôs-se, surgindo em contrapartida. O crédito bancário restringiu-se mais uma vez. Os povos apertaram o cinto abdominal. As empresas comerciais e industriais, que não tinham condições de vida, faliram. Os *novos ricos*, transformaram-se, na sua maioria, em *novos pobres*, enriquecendo muitos deles, por sua vez, os cadastros policiais e criminaes, por já se não poderem adaptar ao trabalho suado e tressuado do pão nosso de cada dia. E até, entre nós, as vauinas, as colarejas da praça da Figueira e do mercado Bo-

lhão, que faziam a sua veniaga ostentando insolentemente ao peito e ao pescoço ricos mostruários de ourivesaria e joalharia, se despojaram de todos esses índices de opulência, inesperadamente forçadas a fazerem face às mais prosaicas e prementes carências da vida quotidiana. Foi uma derrocada geral. Sòmente os avisados, como sempre, uma restrita minoria, lograram escapar ao desastre por, acertadamente, terem escutado a vós do *Bon Senso*, coisa desconhecida da maior parte da *Humanidade*. Tinha começado, enfim, a expiação. Mas isso é já história antiga. Revertamos própria-mente ao pícaro assunto desta crónica, que tão bem define uma época singular, até nas *malas artes* do bicho-homem.

Em meados do ano de 1920, realizou-se na capital uma interessante festa, das muitas que se faziam habitualmente para atrair forasteiros à cidade do «mármore e do granito», com o objectivo de animar o seu comércio e outras actividades.

Aconteceu receber também convite um patricio nosso, que ficou radiante com a deferência, tornada possível pela consulta ao Anuário Comercial na sua secção das Províncias, onde se relatam as actividades mais importantes de Cacia e outras terras do país, e se

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

A NOVA ESTAÇÃO DE CACIA

Não mergulhou no silêncio a construção da nova estação dos caminhos de ferro de Cacia, conforme muita gente supõe.

Segundo notícias que nos chegam, o assunto está a ser estudado e será resolvido a seu tempo.

Por certo, o local para a construção do novo edificio será o que por várias vezes temos indicado e que a C.P. aprovou, em consequência do plano de urbanização condenar a desaparecer o actual edificio quando lhe chegar a vez.

Já é tempo da C.P. mandar edificar a nova estação de Cacia.

UMA QUADRA

Portugal somos nós todos;
Sendo forte, justo e honrado
— Eto que sou — a cadeia
Não partirá do meu lado.
A. Correia de Oliveira.

PARECE ANEDOTA

Encontram-se dois amigos, sócios ambos do Clube dos Gordos.
— E' verdade que o Saraiva te tirou a presidência do clube?
— E' verdade.
— Por muitos votos?
— Qual o quê! Por cem gramas!

Conceição Lopes de Oliveira Ascenção

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Lutz de Camões, 132-1.º-Dt.º

Telef. 38164 — LISBOA

Os serviços dos Correios

O HORÁRIO DAS AMBULANCIAS CONTINUA A PREJUDICAR O DISTRITO DE AVEIRO

Todo o distrito de Aveiro, mórmente a nossa região, continua a suportar grandes prejuizos com a alteração últimamente introduzida no horário das ambulancias dos Correios, a cujo assunto nos vimos referindo, pedindo o restabelecimento do horário que vigorava anteriormente a 17 de Maio findo.

O nosso prezado colega «Diário do Norte», do Porto, com reconhecido apoio e fazendo merecida justiça ao povo de Aveiro, transcreveu no seu número de 29 do último mês a local que sobre este assunto publicamos no nosso jornal de 23 daquele mês, fineza que muito agradecemos ao brilhante confrade.

Com estas alterações, os serviços têm sido dificultados e tendem a piorar com a chegada das muitas centenas de veraneantes que anualmente se espalham pela região.

Lamentamos que a Administração Geral dos C.T.T. ficasse num profundo silêncio, em vez de dar uma pública informação da sua resolução sobre este assunto, que por todo o distrito de Aveiro está a ser comentado, em consequência dos prejuizos a que dá origem ao comércio e indústria, repartições públicas, etc.

Quadros da Aldeia

(Conclusão da 1.ª página)

mencionam os nomes de maior destaque no comércio, na indústria e na agricultura locais.

Grande alvoroço na casa do nosso homem. Ordens terminantes para a patroa pôr a arejar no chão uma sobrecasaca anti-diluviana, uma cartola, à Batistinha de Setubal, e um par de lubias de cor indefinida, sem esquecer o guarda-pó para a viagem e o seu inseparável barretinho de dormir.

Uma vez em Lisboa, que nunca conhecera, o nosso alentado patrício ficou deslumbrado com o movimento da cidade e com as mulheres bonitas que viu.

Uma delas, porém, deu-lhe no gongo e de tal forma que não se conteve. Vê-la e seguiu-a foi obra de um momento.

A certa altura do percurso a sua linda visão mete-se no eléctrico de Gomes Freire e ele — zás! — eléctrico também.

Como havia só dois lugares sentados disponíveis no mesmo banco, fizeram a viagem ao lado um do outro.

O balanço do carro nas curvas da linha, forçando-os a perturbantes contactos, foi pretexto para se iniciar a conversa precedida de atenciosos pedidos de desculpa da parte do nosso herói.

Ela, percebendo nele um tipo acabado de provinciano ayesando grossos cabedais, foi toda blândica para a sua pessoa até ao Conde de Redondo, onde se apearam.

Nesta altura o grande patego estava perdidinho de todo e tão perdido que aceitou tomar chá em casa da sua companheira de viagem.

Começa aqui a tragédia. O pato caiu no laço habilmente armado, e, sem saber como, aparece repimpado em fôfo coxim numa sala mobilada em estilo oriental.

Daí a alguns minutos o ardente «caciano» vê surgir diante de si, encantadora, vaporosa e sorridente, envergando um lindo kimono de seda, a sua recente conquistada, com uma meiguice intraduzível, lhe diz:

— Meu querido amigo! Porque não se põe à vontade? Não sei como pode suportar neste dia de horrível calor essa incômoda sobrecasaca!

E, premindo um botão eléctrico, surge uma criada, a quem ordena que traga do seu guarda-vestidos um pijama, ao mesmo tempo que ajudava o pato a despojar-se da fatiôta até às prosaicas ceroulas de nastro.

O formidável lórpa tinha-se deixado fascinar por completo por uma sereia de arribação, de alta categoria profissional, frequentadora assídua do Maxim's e de outros clubes chics da Baixa.

Não havia só calor na atmosfera. O seu coração era também um vulcão irradiando, não sangue, mas lava ardente pelas suas veias febris. Estava mesmo *besta di todo*, como diz o brasileiro.

Enfim! E' chegado o momento do chá, que o nosso patrício não apreciava, acostumado, como estava, ao saboroso caldo verde da sua aldeia.

Conversa animada entre os dois, ele trocando os *bb* pelos *vv*, e a disfrutando-o, verdadeiramente encantada com a sua simplicidade de provinciano cem por cento, rescendendo a maçã camoesa e limonete.

A certa altura, a pseudo-anfitriã, fumadora incorrigível, traçando negligentemente a perna bem torneada, acende um *Gold Flake*, cujo fumo aspira com delicia, ponho os restantes cigarros e cigarrilhas perfumadas à disposição do seu interlocutor que, para sua desgraça, se não fez rogado, aceitando.

Dentro em pouco o nosso ingénuo conterrâneo era presa de

um pesadíssimo sono, iniciando uma estupenda música de flauta, oboé e saxofone entrecortada de silvos dissonantes. Ressonava que nem um abade!...

Durou horas este estado *comatoso* da pobre vítima. Ao despertar é que foram elas!...

— *Que é isto? Onde estou eu?* — monologa ele. *Que raio de vestimenta é esta em que estou enciuvado?* — exclama, fitando o pijama que lhe enfiaram no corpo.

Nisto, tem um presentimento. Corre à sala do lado. Deita nervosamente a mão à sobrecasaca. Apalpa as algibeiras interiores. Faz o mesmo às algibeiras das calças. Tudo vazio!

— *Ai que estou roubado!* — grita angustiadamente, caindo desalentado sobre uma cadeira. Bate as palmas, berra, barafusta, chama por alguém da casa, mas inutilmente. Ninguém aparece.

— *Ai minha rica Zefa! Meu anjo do lar!*... — evoca ele, aflito, a sua cara metade, lá longe, em Cacia, toda entregue à labuta diária da casa. — *Tu não merecias esta minha traição conjugal!*...

E ainda, por fim, roubado, vigarizado, como qualquer saloio que vem a «cedade»! Nem uma «cheita» aquela desalmada me deixou! Tudo me levou: carteira bem recheada, relógio e corrente, até o «porte monnaie»! Como há-de ser isto agora, meu Deus?

E prosseguia na lamentação: — *Se faço queixa à policia tudo se sabe pelos jornais. A minha Zefa depois não me perdoa a infidelidade. O povo da minha terra cobre-me de ridículo e eu passo a ser o bôbo, o entrudo do rapazio e das cachopas da freguesia. Maldita a hora em que eu aceitei o convite para vir a Lisboa!*...

— *Mas, por outro lado, eu não posso ficar sem o meu rico dinheirinho, sem os seis contos e quinhentos da carteira, não falando já nas pratas do «porte-monnaie». Que fazer agora, meu rico «Espírito Santo», meu santo padroelro, se nem dinheiro tenho para o «inlêctrico», para pagar ao «hotle» e ao «cambóio», pois que até o «vilhete» de ida e «bolta» aquela grande «croia» mo lambeu!...*

E o pobre diabo chorava qual Madalena arrependida. E' sempre caricato um homem chorar. No entanto, a aflicção do vigarizado era comovente por se tratar de um puro e confiado *fabiano* das *berças* que, apesar de avançado nos anos, pouco conhecedor era das artimanhas do mundo e das *malas artes* que florescem nesta grande urbe atlântica que é Lisboa, cais da Europa e entroncamento de comunicações internacionais aéreas.

Resolveu acertadamente não dar parte à policia do percalço que lhe aconteceu, com medo do escândalo, da troça a que se expunha e, sobretudo, das iras da sua Zefa, companheira, ainda que estéril, de mais de trinta anos, que não era para brincadeiras.

Foi melhor assim. Lição cara, mas proveitosa. Dela resultou o juramento solene, que a si próprio fez, de não mais deixar de ser um marido exemplar. E se, porventura, um dia, por tentação do *Diabo-porco sujo* — o corpo lhe tornasse a pedir folia, preferiria estregá-lo até sangrar com urtigas e cardos do monte, a ser infiel à sua rica mulherzinha.

— *O' patego, olha o balão!* — diz ele para si, ouvindo aterrado este popular estribilho, muito em voga, ao tempo, nas ruas de Lisboa. — *Escomungada terra esta onde tudo se sabe. Safa! Onde eu me vim meter!* E deitou a fugir, como um gamo, pela rua abaixo, em direcção à estação do Rossio, para saber a que horas tinha combóio para Cacia, deserto por se apanhar junto da sua Zefa querida e confiada.

Quintá, Outubro de 1952.

Por Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Causou o maior regozijo na cidade a notícia de que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, a quem Aveiro deve inúmeros benefícios, autorizou a participação para a pavimentação, a xadrez preto e branco, das placas centrais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

A empreitada desta obra foi posta a concurso por 30 dias.

*

Terrenos da zona da Escola Industrial

Está a organizar-se o processo para solicitar do Governo a expropriação, por utilidade pública, dos terrenos situados entre o edifício da futura Escola Industrial e Comercial desta cidade, e a Avenida Salazar, que passa em frente do novo liceu.

*

Rua de Cinco de Outubro

Terminaram os trabalhos de pavimentação e asfaltagem da rua de Cinco de Outubro que ficou com a largura de 9,30 m.

A pavimentação dos passeios, a xadrez preto e branco, com desenhos regionais, está também concluída.

*

Arruamentos de acesso ao Rio Novo do Príncipe

Começaram no dia 25 do mês de Maio findo, os trabalhos de reparação dos caminhos que dão acesso às margens do Rio Novo do Príncipe, onde se vão realizar, no corrente mês, provas náuticas do «Dia Olímpico».

A Junta Autónoma do porto de Aveiro está a dragar aquele troço do rio, afim de regularizar os fundos e reforçar as «motas» laterais.

*

Concerto no Jardim Público

No dia 7 do corrente mês, pelas 16 horas, a Filarmónica Amizade realiza um concerto no Jardim Público desta cidade.

*

Rua de Miguel Bombarda

Em virtude da proposta para a reparação, a betão asfalto, da rua de Miguel Bombarda não ter merecido a aprovação da Câmara, vai novamente ser posta a concurso a pavimentação da referida artéria.

*

Campanha contra o analfabetismo

Reuniu no dia 30 do mês findo, a «Comissão Concelhia da Campanha Contra o Analfabetismo», que apreciou o que se já se fez neste sentido e deliberou continuar os seus esforços no intuito de cooperar com o Governo.

*

IMPRENSA

«Diário de Coimbra»

Entrou no XXIV ano de publicação o brilhante matutino das Beiras «Diário de Coimbra», que em 24 de Maio findo publicou um volumoso número especial de 32 páginas, pela passagem de mais um ano de lutas e canseiras, dedicado à defesa dos legítimos interesses da cidade Universitária e a toda a provincia beirã, que lhe deve valiosos serviços a favor das causas justas. A criteriosa direcção do sr. Dr. Alvaro dos Santos Madeira, tem merecido, muito justamente, as mais elogiosas felicitações e a elas nos associamos, com os desejos de uma longa vida cheia de prosperidades.

«Jornal de Albergaria»

Entrou no seu 43.º ano de existência este nosso prezado colega, que tem dedicado toda a sua vida à defesa dos interesses daqueli concelho. As nossas felicitações.

NOTÍCIAS LOCAIS

Inspecções militares

Realizaram-se no dia 2 do corrente as inspecções dos mancebos da freguesia de Cacia, sendo os resultados os seguintes: Da Quintá: Alvaro Pereira Duarte e José Nunes Dias Marques, apurados. De Cacia: — Alberto de Almeida Martins, António Augusto Dias de Azevedo, Daniel de Jesus de Oliveira, que estava adiado do último ano, José de Azevedo Vieira e Manuel Marques da Silva, apurados; e faltaram à inspecção António da Silva Miranda, por estar doente, e Manuel da Silva, por estar ausente na América do Norte.

Do Cabeço: — António Simões Lourenço e Manuel Rodrigues da Costa, livres. De Sarrazola: — Anselmo de Figueiredo Gomes Vieira, António da Silva Simões Quintaneiro, Domingos Marques Vilar, João Arindo Almeida Ministro e Manuel Francisco dos Santos, apurados; António Simões de Moura e Manuel Dias dos Santos Bódas, livres; e faltou à inspecção João Simões Miranda.

De Vilarinho: — Artur Rodrigues Tavares e Cristiano Teixeira Dias, apurados. Da Póvoa: — Ernesto Macedo Baçal, João Marques Coelho, João dos Santos, José da Silva Maia e Manuel Teixeira da Maia, apurados; e António da Silva Nunes dos Santos, livre.

Foram recrutados 40 mancebos da nossa freguesia, tendo 27 os resultados acima referidos e os restantes 13 requereram a inspecção para localidades onde se encontram ausentes.

Visita de inspecção à Casa do Povo de Cacia

Esteve em visita de inspecção à Casa do Povo de Cacia, onde o cumprimentamos no dia 3 do corrente, o sr. Dr. António dos Santos, sub-inspector do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que de Lisboa veio para tal fim.

Cemitério

Encontra-se como um verdadeiro matagal de ervas daninhas o cemitério parquial de Cacia.

Então para que paga a Junta de Freguesia a um cozeiro?

Publicações recebidas

«O Mundo Ilustrado»

Recebemos e agradecemos o maravilhoso número de Maio desta importante revista, a mais completa e mais ilustrada que se publica em Portugal.

«O Mundo Ilustrado» é uma revista que insere colaboração dos melhores escritores nacionais e estrangeiros, sendo ilustrada com centenas de gravuras.

O seu preço de 10\$00 é deveras insignificante para a grandiosidade da obra, pelo que todos os nossos leitores a devem pedir à sua redacção Rua da Misericórdia, 17 - 1.º - E. — Lisboa.

«Crónica»

Saiu no dia 4 de Junho o primeiro número do novo semanário «Crónica» editado pela Agência Portuguesa de Revistas e que é dirigido por Mário de Aguiar e António Feio.

«Crónica» é um excelente jornal, inteiramente impresso em rotogravura, que se propõe tratar em especial de grandes reportagens, em que a imagem ocupa lugar de acentuado relevo.

Neste seu primeiro número, «Crónica» apresenta três magníficas reportagens: «Homens que viram a morte», «Reporter vagabundo» e «Estrelas que já brilharam», da autoria dos jornalistas António Feio e Rôlo Duarte.

Este magnífico primeiro número de «Crónica» — que sairá todas as quintas-feiras — apresenta ainda outros artigos e reportagens de grande interesse e oportunidade.

Constituindo um verdadeiro recorde de jornalismo este excelente semanário apresenta-se ao preço de Esc. 1\$50.

Antecipou a publicação deste novo semanário a saída de um exemplar do número único da edição «Crónica Desportiva», inteiramente dedicado à equipa nacional de hóquei em patins, no momento que saiu para disputar mais um Campeonato do Mundo da tão apreciada modalidade. Agradecemos o exemplar.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, 6, o sr. Manuel Pereira de Moura, 23 anos, filho do benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Pereira Júnior e de sua esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura, de Matadufos; a menina Maria Rosa de Pinho, colhe 24 primaveras, hábil costureira de modista, filha do sr. Manuel Gonçalves de Pinho, da Quintá e conceituado industrial de padaria na Praia da Nazaré; a sr.ª Maria de Lourdes Martins Esteves, filha do sr. Adelino Esteves da Eira, de Cacia e comerciante em Lisboa; e o sr. António Fonseca Gamito, 18 anos, filho do angejense sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca e de sua falecida esposa Cândida Parreira Gamito, laboriosos industriais de padaria em Santiago de Cacém.

— Amanhã, 7, o sr. Manuel da Silva Matos, 27 anos, de Sarrazola e empregado de padaria em Lisboa; o sr. António da Silva Castro, 19 anos, laureado estudante, filho do sr. António Duarte Castro e de sua esposa sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva Castro, de Cacia e benquistas industriais de padarias em Lisboa; o sr. Fernando Tavares de Pinho, 24 anos, e o seu irmão sr. António Nogueira de Pinho passa o 22.º aniversário no dia 11, filhos do sr. António Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa.

— No dia 8, o sr. Adriano Sequeira Tavares, 43 anos, activo industrial de pedra e saibro, do Cabeço de Cacia.

— Em 10, a menina Amélia Nunes da Silva Castro, colhe 25 primaveras, filha da sr.ª D. Luiza Nunes da Silva Castro e de seu falecido marido António da Silva Castro, de Esgueira e bons industriais de padaria em Setubal; e o menino António Luís Gomes de Carvalho, completa 10 anos, filhinho do estimado farmacêutico de Cacia sr. Abilio Rodrigues da Silva Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Lancelina Gomes de Carvalho.

— E em 11, a sr.ª D. Emília Martins Damião, 58 anos, de Sarrazola e estimada industrial em Riachos (Torres Novas), viúva do nosso saudoso primo Jacinto Marques Damião.

Muitas felicidades para todos.

LICENÇA GRACIOSA

Depois de ter gozado a sua licença graciosa de 30 dias em Albergaria-a-Velha, retirou-se para Lisboa e já entrou ao serviço o nosso amigo e assinante, sr. João Gonçalves da Costa, zeloso carteiro naquela cidade.

Agradecemos a visita que nos fez.

DE AFRICA

Vindo de Quelimane, onde é funcionário da Câmara, encontra-se em Aveiro a passar uns meses, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Belmiro Pereira Salgado.

Feliz estadia são os nossos votos.

NASCIMENTOS

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Belmira Simões Teixeira, esposa do sr. Guilherme Gonçalves de Sousa, lavradores, do lugar da Quintá do Lcu-reiro, desta freguesia.

OURO - PRATAS - R. LOGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

A fonte do Calvário. — Apesar da nossa Junta de Freguesia ter pedido à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha a captação de águas e substituição da canalização da fonte do Calvário, que há muitos anos está seca e ao abandono, essa obra não foi até hoje realizada.

A água daquela fonte faz uma falta incalculável, não só aos moradores daquele local, mas muito principalmente nos dias em que se realizam as feiras, a quem ali vai.

Atendendo ao grave problema da falta da água naquela fonte, uma comissão constituída pelos srs. Altino Nunes de Pinho, Manuel da Silva Reis, José Dias Capela, Domingos Nogueira e Manuel das Neves, todos daquele local, meteu ombros à obra, para o que abriu uma subscrição pública e pediu o trabalho braçal de várias pessoas.

A mesma comissão, que já recebeu vários donativos e conta com muito trabalho braçal, apela para os angejenses ausentes, pedindo que lhe enviem a sua ajuda financeira, para assim poder levar por diante tão grandioso e justo empreendimento.

Estamos certos que todos darão provas do seu bairroismo, remetendo já donativos para ajudar esta obra de utilidade pública e que faz parte do progresso de Angeja.

Roubo — Na noite de 2 para 3 do corrente, foi assaltada a residência do nosso estimado confraternal sr. Manuel Valente dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Vitória Nunes Ferreira.

Porque não apareceram outros vestígios, supõe-se que o meliante — talvez um só — se introduziu na habitação enquanto os proprietários se encontravam de pé, entrando pela porta da rua do Coval, e só começando em acção depois de sentir os proprietários e a criada pegados no sono.

O trabalho desenvolvido é de pasmar. Remexeu e tirou para fora as roupas das malas e doutros móveis; levou para o 1.º andar uma faca de matar os suínos, que estava recadada na gaveta duma mesa da cozinha, a qual deixou em cima duma cómoda que na sala faz par com a porta do quarto onde dormiam os proprietários; também levou da casa de arrecadação um podão, que deixou sobre uma escrivaninha, no 1.º andar.

O latrão, que indica ter procurado dinheiro, deixou ficar, talvez por esquecimento, um formão e saiu pela porta da esada, levando um talher de aço inoxidável, uma garrafa de vinho do Porto, outra com azeite, ainda outra com aguardente, um queijo e um pacote de manteiga.

O assalto foi comunicado às autoridades, que procuram descobrir o seu autor.

Viagem de estudo. — Seguiu no dia 29 de Maio findo para o sul de Espanha, em viagem de estudo, como finalista da Escola Superior Colonial o nosso prezado amigo e inteligente cronista sr. José Júlio Cravo da Silva.

Que faça boa viagem e tire os desejados frutos deste estudo, são os nossos votos.

Récita. — No próximo domingo, dia 7, pelas 22 horas, o grupo étnico «Invencíveis de Frossos» realiza uma récita na Associação de Instrução e Recreio Angejense.

Depois da apresentação do Grupo, subirá à cena o emocionante drama em 1 acto «Amor Fatal»; a lenda cômica em 1 acto «O Telefone»; a opereta em 1 acto «Carvão e bolas»; e um grande acto de variedades, que encerrará o espectáculo com a marcha «Saudades da minha Terra».

Baptizado. — No último domingo realizou-se na nossa igreja paroquial o baptizado do primogénito filhinho do sr. Ventura Simões Dias, natural do lugar da Quintã do Loureiro, da vizinha freguesia de Cacia, e de sua esposa sr.ª Ana Nunes da Silva, moradores na rua dos Pinheiros, desta freguesia.

Do neófito, que recebeu o nome de Clemente Nunes Dias, foram padrinhos os seus tios sr. Henrique Pereira Felix e sua esposa sr.ª D. Luíza Rosa Simões Dias, também da Quintã do Loureiro e benquistos industriais de padaria na Golegã.

Anos. — No dia 8 passa o aniversário da sr.ª Deolinda Nogueira de Pinho, moradora na rua do Ribeiro, esposa do sr. Silvino Nunes Berbigão, ausente em S. Paulo (Brasil).

— Em 9, faz 48 anos o sr. Jorge Nogueira de Pinho, nosso estimado confraternal e proprietário da rua da Pereira e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

— E em 10, faz 22 anos o sr. Manuel Maria Nunes Ferreira, filho do sr. José Maria Simões Ferreira e de sua esposa sr.ª Maria da Ascenção Nunes Ferreira, da rua da Cruz.

As nossas felicitações. — C.

Da Póvoa e Paço

Visita. — De visita a seu pai, sr. Manuel Marques da Silva, que continua bastante doente, encontra-se na Póvoa a sr.ª D. Aurora Ramos da Silva, esposa do sr. José Rodrigues da Paula, laboriosos comerciantes em Oeiras.

Ao doente desejamos as melhores.

Retirada. — Seguiu a assentar praça na Companhia de Subsistências, na Póvoa do Varzim, o sr. Eugénio Martins Simões, da Póvoa.

Anos. — No dia 31 de Maio findo fez 5 anos o menino Adelino Tavares Nunes, filho do sr. Manuel Nunes da Silva e Cruz e de sua esposa sr.ª Rosa Nunes Tavares, da Póvoa e residentes em Algés.

Os nossos parabéns. — C.

De Sarrazola

Baptizado. — No dia 25 de Maio findo, foi baptizado na igreja paroquial de Cacia uma filha do sr. António Duarte e de sua esposa sr.ª Emília Soares da Costa, activos comerciantes em Cacia.

A neófito recebeu o nome de Rosa Celeste da Costa Duarte, sendo seus padrinhos os seus tios sr. José Maria Soares da Costa, deste lugar, e a sr.ª Rosa Simões Duarte, de Cacia.

Anos. — No dia 6 passa o aniversário do sr. Dr. Tomaz de Aquino Tavares de Sousa, distinto médico, residente neste lugar.

Os nossos parabéns. — C.

De Taboeira

Festividade a Nossa Senhora de Fátima. — Conforme já dissemos, vai realizar-se na capela de Santa Maria Madalena, no próximo domingo, dia 7, uma festividade inteiramente religiosa para encerramento do Mês de Maria e em louvor de Nossa Senhora de Fátima.

Haverá, pelas 11 e meia, missa solene acompanhada da Banda do Grupo Musical Caciense, pregando ao Evangelho o rev. P.º Messias da Rocha Hipólito, professor do Seminário de Aveiro, e em seguida cânticos dedicados à Virgem.

Inspecções militares. — Na quinta-feira foram à inspecção militar e ficaram apurados os srs. Manuel Maria Baptista Nunes e Manuel Marques Dias, ambos deste lugar.

Nascimento. — No dia 3 deu à luz uma menina a sr.ª Hermínia da Silva Pinto, esposa do sr. Manuel Pereira de Oliveira.

Partidas e chegadas. — Depois de aqui ter passado uns dias, retirou-se para Lisboa o sr. António Marques de Almeida, empregado de padaria em Lisboa, que nos pagou a sua assinatura.

— Também aqui esteve uns dias e já seguiu para Lisboa, onde é panificador, o sr. Malaquias Nogueira da Silva.

— Regressou de Albandra a nossa estimada confraternal sr.ª D. Emília Nunes Lima, que há semanas daqui se ausentou na companhia de sua irmã sr.ª D. Rosa Nunes Ferreira, esposa do sr. Amadeu Marques Ferreira, conceituado industrial de padaria em Arruda dos Vinhos.

— Está aqui a passar uns dias o sr. Manuel Maria Baptista Nunes, empregado na panificação de Lisboa.

O tempo. — Nos últimos dias tem feito um tempo ventoso frio e muito prejudicial à agricultura.

Anos. — No dia 9 passa o seu 32.º aniversário o nosso estimado confraternal sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado, distinto médico-veterinário, residente neste lugar.

— E em 10 colhe 17 primaveras a menina Maria Emília Matos Marques.

As nossas felicitações. — C.

Venda de Prédios

Vendem-se 2 prédios de casas de habitação, com quintal e poço, em Esgueira, Rua Adriano Serra, n.º 8. Toda a correspondência deve ser enviada a Manuel de Almeida Moraes — Rua 5 de Outubro, 76 — Cantanhede. (6 2)

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E **TISSOT**

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

Armas para caça, defesa ou recreio

NOVAS OU USADAS

Se desejam comprar ou vender, consultem o armeiro

MANUEL AUGUSTO VELHO

Rua Comb. Grande Guerra, 64 — Telef. 241 — AVEIRO

De Loure

Casamento. — Na nossa igreja paroquial, realizou-se no penúltimo domingo, dia 31 de Maio findo, o casamento da gentil menina Maria de Lourdes Rodrigues Cabecinha, de 30 anos de idade, filha do sr. José Joaquim Rodrigues e de sua esposa sr.ª D. Felicidade Cabecinha, com o sr. Adelino Rodrigues dos Santos, natural de Oliveira de Frades.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Manuel Nunes da Costa Ferreira e a sua filha sr.ª D. Rosa da Costa Oliveira Abreu, esposa do sr. Manuel André Dias de Abreu, bons proprietários deste lugar.

Assistiram à cerimónia religiosa várias pessoas da família e amigas da noiva.

As ruas foram juncadas e várias meninas puseram flores aos noivos.

Em seguida foi servido um abundante jantar a numerosos convidados e pelas 20 horas os noivos seguiram de automóvel para Oliveira de Frades, onde foram passar a lua de mel.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

Caminho da Boiça. — Já há anos que o caminho da Boiça se encontrava quase intransitável por falta de um aqueduto que desse esquite às águas de um rego que o atravessa, o que provocava um grande lamçal.

Como fosse pedido à Junta de Freguesia a construção de um aqueduto e nunca mais a obra se fazia, alguns lavradores que são obrigados a passar por ali para as suas propriedades, resolveram unirem-se e procederam à sua construção em cimento armado, o que deu o resultado esperado.

Muito bem, louvamos a sua iniciativa. — C.

COMBOIOS EM CACIA

Horário de partidas

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,29 Correo	0,37 Correo
6,18 Tramuei	7,21 Onibus
6,56 Mixto	9,48 Onibus
8,28 Tramuei	11,20 Semi-directo para Lisboa
13,20 Tramuei	15,44 Onibus, segue Lisboa via norte
16,01 Onibus	17,28 Tramuei
18,03 Semi-directo que vem de Lisboa	18,59 Tramuei
18,23 Tramuei	20,48 Tramuei
21,15 Onibus	22,24 Mixto

Os combóios das 18,59 e 20,48, que seguem para o Sul, terminam em Aveiro, dando o primeiro ligação ao rápido.

Rápidos em Aveiro

PARA O NORTE
12,23 — Rápido (1.ª e 3.ª classes)
13,02 — Foguete (1.ª classe)
22,40 — " " "

PARA O SUL
10,18 — Foguete (1.ª classe)
19,39 — Rápido (1.ª e 3.ª classes)
20,32 — Foguete (1.ª classe)

Os «Foguetes» das 10,18 e 22,40, só se efectuam às terças, quintas e sábados, de 16 de Outubro a 30 de Junho.

Vendem-se

Na Barra — Aveiro, terrenos para construções e casas de rendimento, bem localizadas. Esclarece e trata: José Gonçalves da Cruz, na Barra. (3 3)

Motor de rega

Vende-se um marca Bernard, em estado de novo. Tratar com Manuel Joaquim — Angeja.

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia

Amanhã, dia 7, treino de Valadares. Encastamento no próprio dia, das 6 às 7,30 horas.

Sociedade Columbófila de Angeja

Amanhã, dia 7, treino de Valadares. Encastamento no próprio dia, das 7 às 8 horas.

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira

Esta sociedade promove hoje e concurso de Albacete (622 km.).

De Esgueira

Anos. — No dia 6 colhe mais uma primavera a menina Deolinda Pereira dos Santos, filha do sr. José Francisco dos Santos, empataz de maobras dos caminhos de ferro, e de sua esposa sr.ª Margarida Pereira da Costa Santos.

— E em 12, colhe 21 floridas primaveras a menina Zelmira Lopes Amaro, filha do sr. José Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.ª Maria da Luz Marques Lopes, bons proprietários da rua das Cardadeiras.

As nossas felicitações. — C.

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Mês de Maria — No domingo, dia 7, terá lugar na capela de Nossa Senhora de Almieira o encerramento do Mês de Maria, havendo, à tarde, missa cantada, sermão e cânticos dedicados.

António Martins Gamelas

Agente técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira — Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma padaria com boa cozedura de farinhas espodadas e de milho. Dirigir a João José de Almeida Soares — Lavandeira — Oliveira do Bairro. (4)

Padaria

Trespasa-se uma das melhores de Aveiro. Informa Rodrigo Marques de Melo, Rua Tenente Resende, 41 — Aveiro.

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

**NOVA CASA DE SONDA-
GENS E FUNDAÇÕES**

DUARTE PINTO

(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesianos desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por bavaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano

Telefone 62 — ESTARREJA

Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

MOTOS JAWA — 9.800\$00

Bicicletas FRAVY — Rádios "Ponto Azul" — Frigoríficos KELVINATOR — Máquinas de costura

Acessórios importados directamente do Estrangeiro

Vendas a prestações, sempre aos mais baixos preços do mercado.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00

•ATLANTIC• 1.000\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

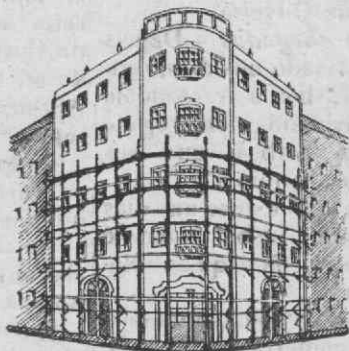
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro, 13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cietto, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

À venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Quere comprar barato?

Compre na firma

Sousa & Mendes, Lda Telef. 457

Largo Conselheiro Queiroz, 16 — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

AGÊNCIA IMPÉRIO, L. DA

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D. — LISBOA

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

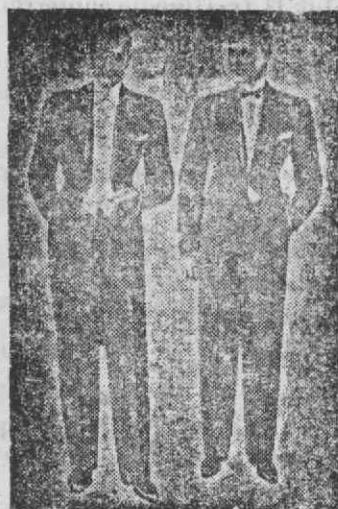
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

MELLO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e droguarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1175)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapeus e boinas das melhores marcas.

Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Areais) — AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçado
Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO